

INFORMAFRICATIVO 65

EMEFEJA Oziel Alves Pereira - AFRICANIDADE É SAÚDE!

EDIÇÃO 65 - Julho de 2025 - Circulação virtual - Impressão 1000 A4 e 2500 panfletos
GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniely L. Silva, Ana R. Mobilon, Cintia C. Santos
ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 - Parque Oziel - Campinas - SP - CEP: 13049066
RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz - wilsonq10639@gmail.com. PROJETO AFRICANIDADES - F:32696232
APOIO: CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades CEFORTEPE- Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional MIPID - Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.
CAMPANHA: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!
Acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafriativo>

MEDICINA VETERINÁRIA



"O leão é um mamífero pertencente à ordem Carnívora e família Felidae, sendo conhecido como "rei das selvas". "a mais sobre "Leão" em: <https://brasilecola.uol.com.br/animais/leao.htm>

NATUREZA



MEDICINA VETERINÁRIA por Emili Monize S. Graciano –

(mãe de Hector Adriel)

Eu, negra de cabelos enrolados, subi degrau por degrau para estar no momento em que estou vivendo hoje e sei que represento pessoas negras como eu, onde estiver. É um orgulho para estar em uma sala com 85 alunos, e apenas 3 alunas negras. Sim fico feliz pois tenho certeza que antes não havia uma pessoa negra sequer, e hoje tem duas, futuramente pode ter três, quatro, dez! Mas é preciso também ter consciência que essa exclusão racial, nos cursos de medicina, precisa ser combatida.

É necessário que possamos ser em maior número, vindo de todos os lugares, principalmente das periferias, assim como eu. Nascida

e criada em Campinas, vim de uma família com poucos recursos financeiros e com poucas oportunidades também, devido a cor de pele, o racismo prevalecia, tendo escassez de oportunidades, dificuldades de acessar os melhores empregos e sobretudo o acesso à educação de qualidade. Hoje, eu sou a única da família a ter concluído o ensino médio e fazer uma faculdade. Por isso eu represento a minha família e a cada pessoa que passou por momentos de preconceito, racismo e se calou. Hoje a minha cor grita!!

Diante de 85 alunos, nada me faz parar, nem os olhares tortos que me rodeia quando chego no corredor da faculdade e vejo somente pessoas que não são negras como eu. Neste momento eu consigo mostrar que nosso lugar também pode ser aonde quisermos...

MEDICINA VETERINÁRIA é mostrar que o amor também vem de quem não fala, (os animais) e a empatia pode começar por eles até chegar ao ser humano! O conhecimento sobre cada espécie, cada informação absorvida, você simplesmente consegue sorrir de felicidade ao saber que seu lugar sempre foi ali. E hoje você está lá, é gratificante demais...

Conhecimento é algo que ninguém pode tirar de você. Então conheça, se conecte a fundo sobre tudo que queira saber e principalmente sobre seus direitos. Poderia me lamentar sobre inúmeros preconceitos, por não ser escolhida em uma entrevista pela minha cor de pele, por ser olhada diferente em uma loja de padrão, por não ser a escolhida para estar em um grupo de amigas!

Poderia me lamentar, mas eu posso fazer disso uma história melhor!

A minha história independente de tudo que passei, estou aos poucos vencendo! Por quem não conseguiu, por quem não suportou, por quem não almejou, eu faço a minha cor se destacar, por não ser muito vista em lugares de estudos. Mas é a minha representação, pois sei que no presente a pele negra estará em todas as áreas importantes, seja na graduação, mestrado ou doutorado. **NÓS PODEMOS!** E precisamos passar isso para a geração que está estudando, afirmar que tudo é possível, que não é a sua cor, seu cabelo crespo, mas sim a forma que você se enxerga, o potencial que você tem sobre si mesmo e a vontade de vencer que pode mudar tudo! E sempre vai mudar!!

OS CÉUS E AS ESTRELAS! Por Flavielle Beatriz Roberto Pereira -

OS CÉUS SÃO IGUAIS A PLANOS DE VIAGEM
DE LÁ PRA CÁ
É COMO UMA FLOR
UMA NOITE ESCURA ENCANTADORA
IGUAL A ALMA

COMO ALGUÉM QUE ESTÁ DEITADO NA GRAMA
VÊ A CONSTELAÇÃO DE ESCORPIÃO
BRILHA COM A LUA
PELA PRIMEIRA VEZ.

RESPIRAR PELA PRIMEIRA VEZ É COMO BRILHAR PELA PRIMEIRA VEZ

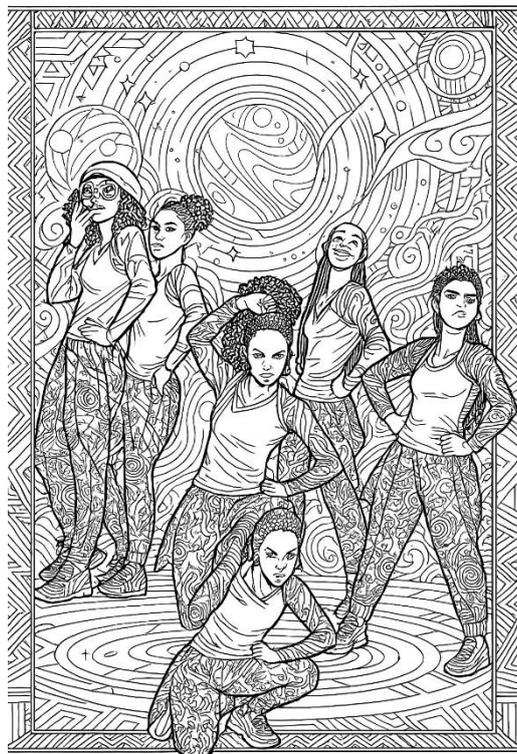
A FLOR QUE PRECISA SER REGADA TODOS OS DIAS

É QUANDO ELA ESTÁ QUASE MORRENDO

ISSO SE TORNA A PRIMEIRA E A ÚLTIMA VEZ

S.A.M.B.A B.GIRLS:

SOMOS A MISTURA BRASILEIRA por Brenda Moreira de Paula Reis profª Educação Física



O meu interesse pela cultura Hip Hop começou quando eu tinha entre dez e onze anos, em que eu assistia aos vídeos norte-americanos repletos de música, dança e muito estilo. Enquanto eu assistia, eu tentava imitar as coreografias super elaboradas, procurava por roupas com uma estética urbana “descolada”. Enfim, eu tentava reproduzir “O jeito de vestir, de andar, de falar, de pensar e de agir..”, assim como, bem coloca o *rapper* Edi Rock, do grupo *Racionais*.

Em 2008 eu vi pela primeira vez uma mulher dançando Breaking e, com certeza, fiquei empolgada, nessa oportunidade ela me convidou para participar dos treinos que sempre aconteciam aos finais de semana na Estação Cultura, em Campinas. Depois da nossa conversa, percebi que a dança era uma possibilidade para mim e que não era um universo tão distante, apesar de ver e saber da predominância masculina neste cenário.

Em 2010, resolvi deixar a timidez de lado e entrei no mundo das Danças Urbanas. No decorrer dos anos passei por diversos grupos, sendo o último deles chamado S.A.M.B.A B.Girls. Ele surgiu em 2013 e era formado por seis mulheres que treinavam e estudavam a modalidade.

Lembro-me de participar de um festival chamado “Lampião e Maria Bonita” que aconteceu em Diadema (SP), ele foi organizado e pensado para alcançar o público feminino. Neste local participamos de várias oficinas de DJ, Graffiti e Breaking, conversamos e conhecemos mulheres de outros países que faziam questão de prestigiar e fortalecer o movimento feminino.

Neste mesmo período, ingressei no curso de Educação Física na Universidade Estadual de Campinas e ali perpassei por várias áreas, mas no fim, percebi que a dança e a cultura Hip Hop era o que fazia sentido para mim.

Atualmente, sou professora de Educação Física na cidade de Campinas e sempre que trabalho a temática “dança” com os alunos, apresento a eles essa área magnífica que é a Dança Urbana, bem como, as expressões artísticas e culturais que fazem parte desse Movimento, levando em conta seus elementos e campos de conhecimento.

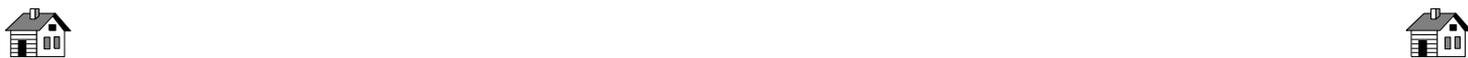
Depois de tanto tempo inserida no Movimento, vejo que o Hip Hop, conhecido como “cultura de rua”, engloba ações comunitárias, promove encontros para fortalecer grupos não apenas artísticos, mas que atuam em discussões de políticas públicas e questões sociais. Com isso, tenho certeza que tal cultura tem muito a contribuir com a comunidade a qual atuo, por ser um ótimo instrumento de expressão e transformação ao abordar questões fundamentais como o racismo, a pobreza, a violência e a desigualdade.



MUSEU DA PESSOA – NELSON GONÇALVES CAMPOS FILHO ou

 **NELSON TRIUNFO:** O nome de Nelson Triunfo remete primeiramente à sua cidade natal,  em Pernambuco, cujo nome remete às montanhas de Triunfo. Mas depois da cidade, esse nome  ficou conhecido no Brasil porque Nelson, embebido de Black music, funk e outros gêneros  musicais que chegavam no país, se tornou exímio dançarino. Desde o grupo Os Invertebrados até  os seus projetos culturais com a garotada mais carente, em que mistura música com ações  educativas, Nelson sempre usou a dança e a expressão musical como forma de manifestação.  Conheça mais essa história que se intrica com a história cultural do país. 

 <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/nelson-triunfo-nelson-gon-alves-campos-filho/> 



FALA OUTRA ESCOLA por Ana Karollyni da Silva Lima – 6B – 15.05.2025

 No dia 07.07.2025, eu junto com alguns colegas da escola EMEFEJA Oziel Alves Pereira,  tivemos a experiência de conhecer a UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, junto com o  Projeto Africanidades desenvolvido na escola. 

 Chegamos lá e fomos para uma sala com professores e alunos incríveis e especialmente com  nosso professor e fundador do projeto africanidades. Sentamos nas cadeiras e assistimos a palestra  e com todo prazer e orgulho. La falaram de várias escolas que se importam com o projeto  africanidades. Lá conversamos sobre diversas coisas.  

 Essa foi uma experiência muito incrível. 

 Saimos daquela sala muito orgulhosos daqueles assuntos e atitudes incríveis de professores,  alunos e ainda tivemos a presença da professora Adriana Sartori coordenadora do Grêmio e da CPA  e a professora Valéria Vilanova da Educação Especial, além das coordenadoras pedagógicas, a  diretora e a vice-diretora da escola.  

 E de lá eu sai sabendo que não importa nossa cor, nossa raça ou nosso cabelo. Devemos  aceitar quem somos com muito orgulho. Depois saímos da Unicamp e voltamos para a nossa escola.  E pra finalizar eu gostaria de saber se você tem orgulho de quem você é, do que você faz e de quem  você se tornou?  

AMEI ESSE DIA!!!!

UNICAMP (FALA OUTRA ESCOLA) por Ketly Naiany Gomes de Sá (28.07.2025)

 Bom, minha experiência na Unicamp, foi ótima. Os trabalhos mostrados ficaram incríveis, a  comunicação era ótima também e eu amei que eu puder aparecer na tão falada Unicamp. Lá eu  vi coisas que nunca tinha visto. Os trabalhos de inclusão e africanidades foram os principais. 

 Eu sou um pouco tímida em ir pra passeios no começo, mas eu vi o quanto inclusiva e confortável  é a Unicamp. Sinceramente é um dos lugares mais legais que já frequentei.  

OBRIGADO PELO CONVITE.

